



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

NOVEMBRO DE 2019

1



DESTAQUES ESTATÍSTICOS #31 Observatório das Migrações

Empresários Imigrantes

Este mês de novembro de 2019, o [Observatório das Migrações \(OM\)](http://www.om.acm.gov.pt) destaca o tema dos **Empresários Imigrantes** para assinalar o [Dia Nacional do Empresário](#), 25 de novembro, e o décimo aniversário do [Programa de Promoção do Empreendedorismo Imigrante](#) (PEI), lançado em 2009 pelo ACIDI, atual ACM.

Para aprofundar o conhecimento acerca do fluxo migratório de empresários, e a evolução e o impacto dos empregadores estrangeiros nos vários países europeus, entre os quais Portugal, este Destaque Estatístico apresenta de forma sumária os principais dados sistematizados e analisados no volume 65 da [Coleção Estudos OM – Empregadores e Empreendedores Imigrantes: Tipologia de Estratégias Empresariais](#), de [Catarina Reis Oliveira](#), lançado este mês pelo OM para assinalar o tema.

Destaca-se o crescimento nos últimos dez anos dos trabalhadores por conta própria nascidos no estrangeiro nos vários países da União Europeia, tanto em números absolutos como em percentagem da população ativa, assumindo-se essa evolução como contracorrente à evolução decrescente dos trabalhadores por conta própria nativos (da UE28) entre 2008 e 2018. Focando nos dados de Portugal, este destaque analisa a evolução do fluxo de entrada de empresários estrangeiros no país, que aumentou nos últimos anos; e caracteriza o universo de empresários imigrantes presentes no território português que tem vindo a reforçar-se nas últimas quatro décadas, segundo a nacionalidade.

Conheça todas as linhas de [sensibilização estatística](#) deste Observatório das Migrações e acompanhe os [Posts Sabia que... no facebook](#) do OM.

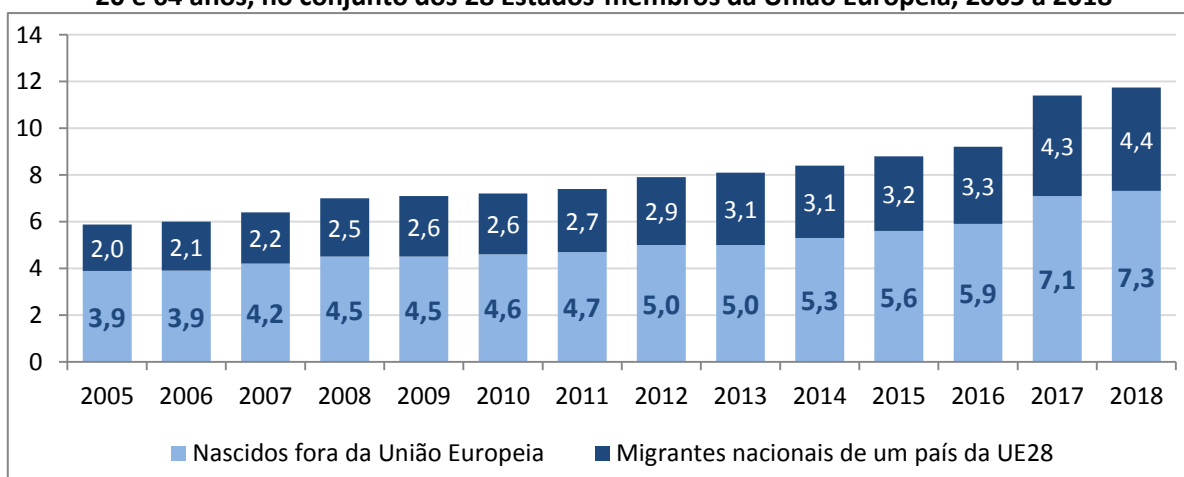


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que o trabalho por conta própria aumentou de forma expressiva entre os nascidos no estrangeiro residentes nos países da UE28, quando decresceu para os nativos da UE28, representando os imigrantes cada vez mais importância relativa no total de empregadores dos países europeus?

Globalmente, no conjunto dos países da União Europeia (UE), o trabalho por conta própria (TCP) aumentou de forma expressiva entre os nascidos no estrangeiro, quando decresceu para os nativos: entre 2008 e 2018 o número de trabalhadores por conta própria nativos diminuiu 6% (de 28,4 milhões para 26,7 milhões), quando aumentou no caso dos estrangeiros (+31,1%), tanto entre nascidos em países fora da União Europeia (+58,9%, passando de 1,4 milhões para 2,2 milhões) como entre migrantes nascidos noutra Estado-membro da UE (+74,8%, passando de 0,8 milhões para 1,3 milhões).

Percentagem de Nascidos no Estrangeiro no total de Trabalhadores por Conta Própria com idades entre 20 e 64 anos, no conjunto dos 28 Estados-membros da União Europeia, 2005 a 2018



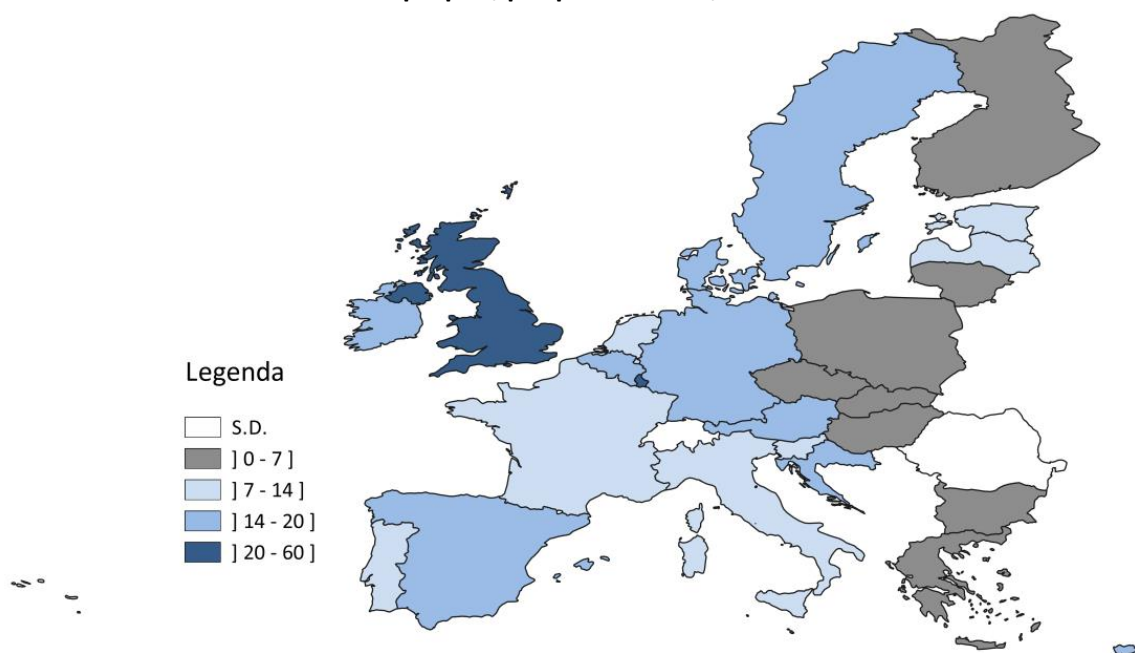
Fonte: Oliveira (2019, p. 71) a partir de dados do EUROSTAT (Migrant integration statistics – employment conditions).

Na maioria dos países da UE28 a **percentagem de nascidos no estrangeiro aumentou no universo de trabalhadores por conta própria** ao longo da última década, embora a sua importância relativa tenha variado bastante entre Estados-membros: em 2018 os nascidos no estrangeiro representaram entre 0,9% na Polónia e 59,2% no Luxemburgo (em Portugal representavam 10,1%) no total de TCP. Nesse ano os TCP nascidos no estrangeiro representavam 11,7% do total de TCP da UE28, destacando-se entre os países com maior percentagem de nascidos no estrangeiro no total de TCP, por ordem de importância relativa: o Luxemburgo (59,2%), Malta (26%), Reino Unido (20,1%), Suécia (19,4%), Chipre (18,9%), Irlanda (18,8%), Alemanha (18,3%), Bélgica (17,5%) e Dinamarca (17,1%). Por contraste, entre os países onde os nascidos no estrangeiro assumiram menor importância relativa no total de TCP do país, destacaram-se em 2018 a Polónia (0,9%), Bulgária (1%), Eslováquia (1,2%), Hungria (2,7%), Grécia, Lituânia (3,7%) e República Checa (6,3%).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Percentagem de trabalhadores por conta própria nascidos no estrangeiro por total de trabalhadores por conta própria, por país da UE28, em 2018



Fonte: Oliveira (2019, p. 74) a partir de dados do EUROSTAT (Migrant integration statistics – employment conditions).

Na última década, entre 2008 e 2018, os aumentos da importância relativa de nascidos no estrangeiro no total de trabalhadores por conta própria foram mais significativos no Luxemburgo (+17,3pp), em Malta (+18,9pp), na Irlanda (+6,5pp), na Dinamarca (+6,4pp), na Suécia (+5,9pp) e no Reino Unido (+5,8pp). Em Portugal o crescimento foi de +3,6pp.

Embora o aumento da importância relativa de nascidos no estrangeiro no total de trabalhadores por conta própria acompanhe em parte o aumento generalizado da população nascida no estrangeiro no total de residentes nos vários Estados-membros entre 2008 e 2018, verifica-se que o aumento de trabalhadores por conta própria tem sido mais substantivo. No Luxemburgo o crescimento da importância relativa de nascidos no estrangeiro no total de trabalhadores por conta própria (+17,3pp) foi mais expressivo que o crescimento da percentagem de nascidos no estrangeiro no total de residentes no país (+14,3pp), verificando-se o mesmo em Malta (+18,99pp versus +10,1pp), na Dinamarca (+6,4pp versus +3,1pp), na Suécia (+5,9pp versus +4,7pp), no Reino Unido (+5,8pp versus +3,3pp), na Áustria (+5pp versus +4,1pp) e em Portugal (+3,6pp versus +0,8pp). Identificam-se, porém, simultaneamente, países onde o aumento relativo de nascidos no estrangeiro foi superior no total de residentes por comparação ao verificado no total de trabalhadores por conta própria (e.g. na Croácia os nascidos no estrangeiro no total de residentes aumentaram +12,9pp, tendo a importância relativa de trabalhadores por conta própria só crescido +1,9pp; o mesmo se verificou na Alemanha +5pp versus 4,2pp).

A percentagem de nascidos no estrangeiro no total de trabalhadores por conta própria nos vários países da UE28 não é uniforme em função do país de nascimento: na maioria dos Estados-membros são os



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

extracomunitários que representam mais no total de trabalhadores por conta própria dos países, embora em alguns países os nascidos em outros Estados-membros da UE28 representem mais no total de trabalhadores por conta própria. Em 2018, os migrantes nascidos em outro Estado-membro da UE28 representavam metade do total de trabalhadores por conta própria do Luxemburgo (50%) e 13,4% na Irlanda; quando, em contraste, os cidadãos extracomunitários eram mais que os migrantes da UE28 no total de trabalhadores por conta própria na maioria dos Estados-membros, com destaque para a Suécia (13,1% por comparação a 6,3% de cidadãos de outro Estado-membro) e o Reino Unido (12,2% por contraste a 7,8% de cidadãos UE).

4



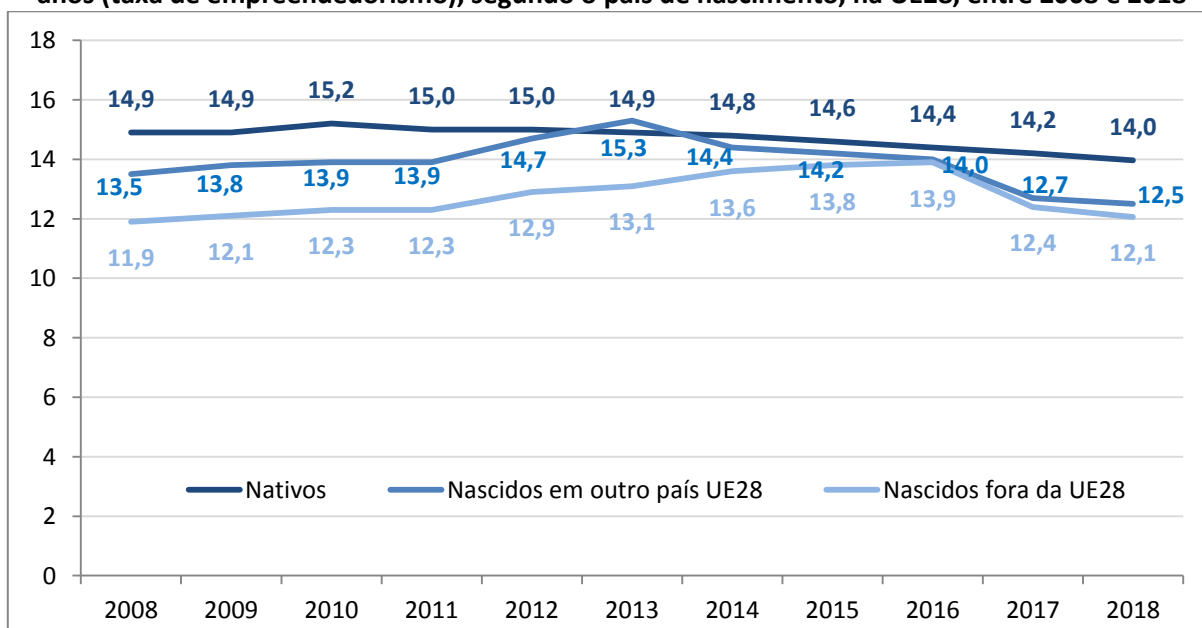
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que na última década aumentou a taxa de empreendedorismo de nascidos fora da UE28, quando decresceu para os nativos da UE28?

Recorrendo a dados dos inquéritos ao emprego dos vários países europeus e publicados pelo EUROSTAT, identifica-se que as taxas de empreendedorismo (trabalhadores por conta própria por total de ativos) não são homogêneas nos vários países europeus e a importância relativa de empresários imigrantes no total de empresários de cada país é variável. Verifica-se ainda que as taxas de empreendedorismo são oscilantes em função do país de nascimento do empresário: há países onde os autóctones apresentam taxas de empreendedorismo mais elevadas que os nascidos no estrangeiro, tal como há países onde os nascidos no estrangeiro se destacam com taxas de empreendedorismo mais elevadas quando comparadas com os nativos.

Na última década, no conjunto dos 28 países da União Europeia (UE28), aumentou também a percentagem de trabalhadores por conta própria no total da população ativa para os nascidos fora da União Europeia, em especial entre 2008 e 2016 (+2 pontos percentuais, de 11,9% a taxa de empreendedorismo passou para 13,9%), embora desde 2017 apresentem uma evolução decrescente (12,4% em 2017 e 12,1% em 2018). Esta evolução da taxa de empreendedorismo dos cidadãos extracomunitários contrasta com a evolução da taxa de empreendedorismo dos nativos (que decresceu de 14,9% para 14,0% entre 2008 e 2018, -0,9pp) e nos cidadãos nascidos em outro Estado-membro (que diminuiu de 13,5% em 2008 para 12,5% em 2018, -1pp, embora tenha crescido até 2013, ano em que atinge um pico de 15,3%).

Percentagem de Trabalhadores por conta própria por total da população ativa com idade entre 20 e 64 anos (taxa de empreendedorismo), segundo o país de nascimento, na UE28, entre 2008 e 2018



Fonte: Oliveira ([2019, p. 71](#)) a partir de dados do EUROSTAT (Migrant integration statistics – employment conditions).

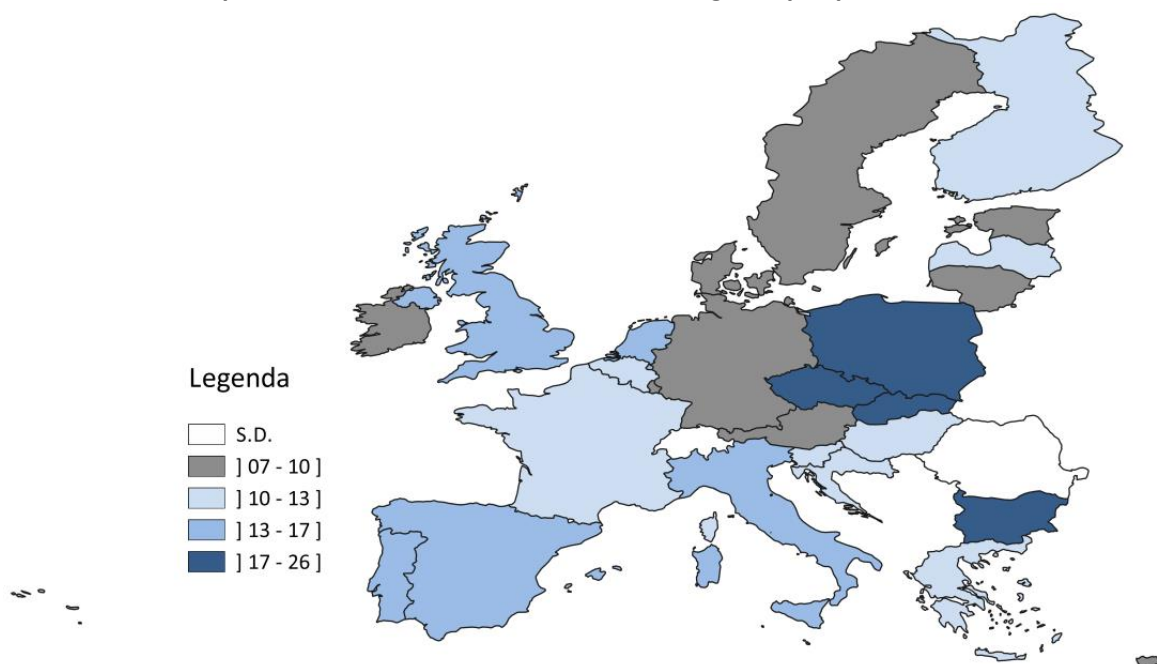


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Verifica-se ainda que na última década a evolução das taxas de empreendedorismo entre nascidos no estrangeiro não é generalizada nos países europeus. Observam-se tantos países onde a importância relativa de trabalhadores por conta própria no total de ativos aumentou (e.g. +4,2pp na Holanda, +4,1pp na República Checa, +3,5pp na Grécia, +3,1pp na Espanha, +2,1pp no Luxemburgo, +1,8pp no Reino Unido), como países onde essa percentagem diminuiu entre 2008 e 2018 (e.g. -7,4pp na Croácia, -3,4pp em Chipre, -2,9pp na Itália, -1,8pp na Suécia, -1,7pp em Malta, -1,3pp na Alemanha e na Bélgica) ou países que mantiveram relativamente estável a taxa de empreendedorismo de nascidos no estrangeiro (e.g. -0,2pp em Portugal).

Globalmente nota-se, porém, que ao longo da última década, no conjunto dos países da UE28, os nativos têm assumido taxas de empreendedorismo superiores aos ativos nascidos no estrangeiro: em 2018 os nativos apresentavam cerca de +1,9pp que os nascidos fora da UE28 e +1,5pp que os nascidos em outro país da UE28, tendo 2016 sido o ano em que os nascidos no estrangeiro mais aproximaram as suas taxas de empreendedorismo dos nativos dos respetivos países UE28 (nesse ano os nativos assumiram uma taxa de 14,4%, seguidos pelos nascidos noutra Estado-membro da UE28 com 14% e pelos nascidos fora da UE28 com 13,9%).

Taxa de empreendedorismo* de nascidos no estrangeiro, por país da UE28, em 2018



Fonte: Oliveira ([2019, p. 74](#)) a partir de dados do EUROSTAT (Migrant integration statistics – employment conditions).
*Percentagem de trabalhadores por conta própria no total de ativos.

Constata-se que, em média, 12,2% dos nascidos no estrangeiro que residem em Estados-membros da UE28 têm atividade por conta própria. Em 2018, as maiores taxas de empreendedorismo de nascidos no estrangeiro registaram-se na Bulgária (25,4%), na República Checa (24,6%), na Polónia (22%), Eslováquia



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

7

(20,8%), Malta (17,1%), Holanda (16,5%) e Reino Unido (15,8%). Os restantes países não distam mais do que cinco pontos percentuais, a mais ou a menos, da média da UE28. Portugal situa-se em 2018 um ponto percentual acima da média (+1,2pp), com uma taxa de empreendedorismo de nascidos no estrangeiro de 13,4%. Os países com as mais baixas taxas de empreendedorismo de nascidos no estrangeiro em 2018 foram o Luxemburgo (7,7%), Áustria (8,1%), Suécia (8,3%), Estónia (8,6%) e Alemanha (8,8%).

Deve considerar-se que nem todos os contextos recebem o mesmo perfil de imigrantes, nem o mesmo volume de população imigrante. Verifica-se que há algumas nacionalidades que apresentam mais iniciativa empresarial em contextos de acolhimento do que outras. Ora a dispersão destas nacionalidades não é equitativa pelos países, tendo-se verificado em Portugal, por exemplo, ao longo das últimas décadas uma maior concentração de estrangeiros de nacionalidades menos propensas à iniciativa empresarial do que o verificado em outros países do norte europeu. Acresce que o facto de se verificar mais baixas taxas de empreendedorismo entre imigrantes nos países da Europa do Sul é indissociável da experiência de imigração destes países ser mais recente e dos imigrantes responderem às necessidades de trabalho manual das economias desses países, e ainda não terem tido tempo suficiente para reunir o necessário capital humano e social para criar um negócio.

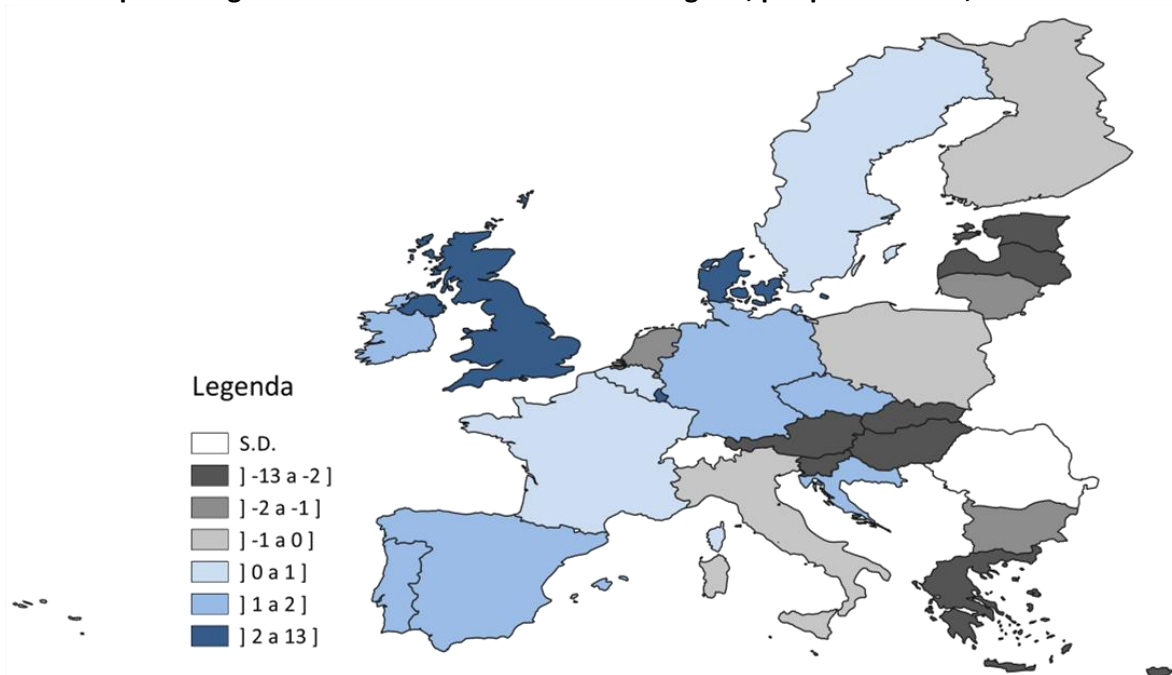


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que em 2018 havia em Portugal mais trabalhadores por conta própria nascidos no estrangeiro do que seria de esperar face à proporção de nascidos no estrangeiro no total da população residente?

As aparentes baixas importâncias relativas de empresários imigrantes no total de empresários em países como Portugal, podem na realidade refletir impactos relevantes quando se compara com a importância relativa de imigrantes no total de residentes, ou seja, quando a percentagem de empresários imigrantes aparentemente reduzida é superior ao peso da população imigrante no total de residentes. Nesses casos, então na realidade, a iniciativa empresarial imigrante assume uma expressão para além do esperado. Em Portugal os nascidos no estrangeiro representam 8,8% no total de residentes, mas significam 10,1% no total de trabalhadores por conta própria do país, logo +1,3pp do que o esperado, quando a relação na UE28 nesse ano foi de zero (0pp, ou seja, a percentagem de nascidos no estrangeiro no total dos residentes é um bom indicador da percentagem de pessoas da mesma categoria na totalidade dos TCP).

Diferença entre percentagem de trabalhadores por conta própria nascidos no estrangeiro e a percentagem de residentes nascidos no estrangeiro, por país da UE28, em 2018



Fonte: Oliveira (2019, p. 74) a partir de dados do EUROSTAT (Migrant integration statistics – employment conditions).

Em 2018 em apenas cerca de metade dos Estados-membros da UE28 se identifica que os imigrantes assumem maior importância relativa no total de trabalhadores por conta própria no país que no total de residentes, com destaque para o Luxemburgo (+12,7%), Malta (+8,5%), Reino Unido (+5,7%) e Dinamarca (+5,2%); contrastando com o grupo de países onde os imigrantes assumem um peso menor do que o esperado no total de trabalhadores por conta própria face à importância que detêm no total de residentes, destacando-se nesse grupo os países de imigração mais recente ou de entrada mais tardia na UE28 (e.g.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Estónia com -7pp; Letónia com -3,9pp; Hungria com -2,8pp; Eslovénia -3,3pp, Eslováquia -2,3pp), embora se identifiquem também outros países mais antigos na UE28 e de maior fluxo de imigração (e.g. Áustria - 3,1pp, Holanda -1pp) ou onde a atividade empresarial entre os nativos é mais expressiva que faz reduzir o seu impacto por comparação aos residentes (e.g. Grécia com -8,4pp).

9

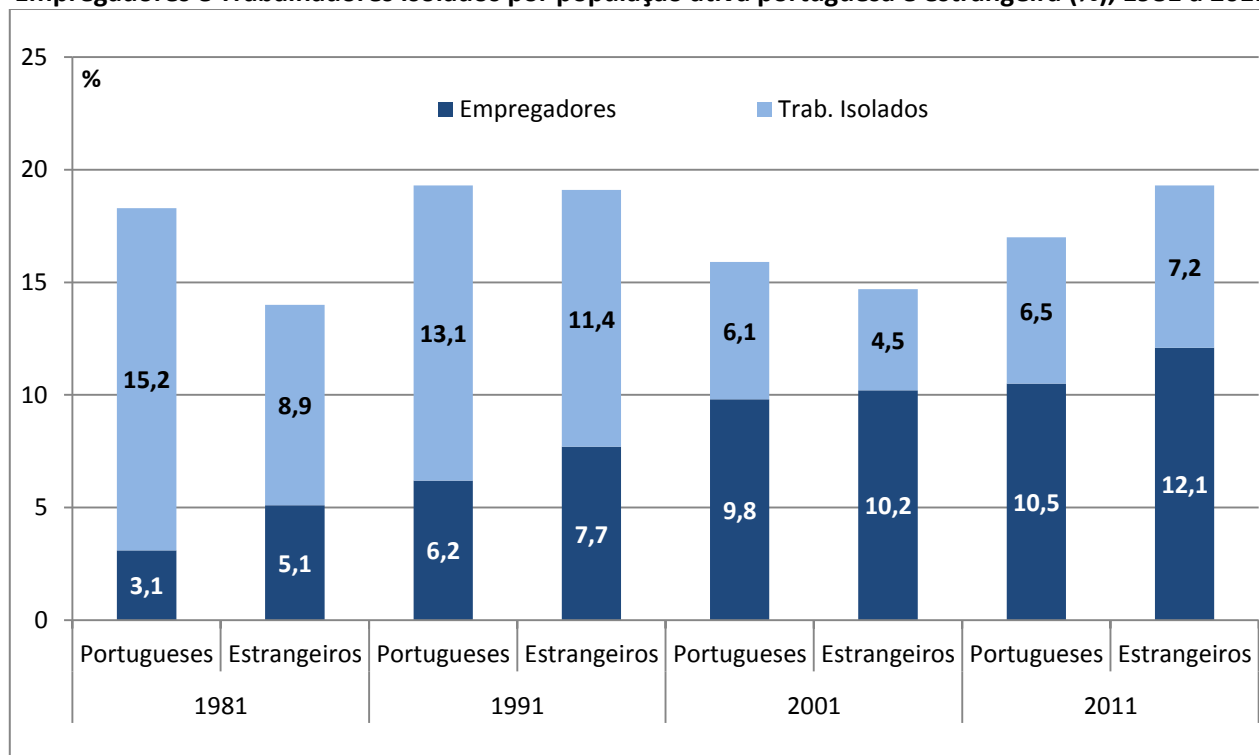


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que em Portugal, nas últimas quatro décadas, os estrangeiros assumiram taxas de empregadores superiores às dos nacionais portugueses?

À semelhança do observado nos restantes países europeus, a iniciativa empresarial dos imigrantes em Portugal tem vindo a aumentar, correspondendo a importância relativa de estrangeiros no total de empregadores a 5,2% em 2011, quando os estrangeiros representavam apenas 3,7% do total da população residente. O número de empregadores estrangeiros tem vindo a aumentar substancialmente ao longo das últimas quatro décadas (com taxas de mudança bastante mais elevadas do que o verificado para os empregadores portugueses). Em termos relativos, os imigrantes tenderam a optar cada vez mais por se inserir no mercado de trabalho português como empregadores: entre 1981 e 2011 não apenas se reforçou o número de empregadores estrangeiros – de 1.811 para 23.697 –, como também o peso relativo de empregadores no total de ativos estrangeiros aumentou – de 5,1% para 12,1%. Bastante relevante é ainda observar que, à semelhança do verificado em outros países europeus, a percentagem de empregadores é maior no caso do total de ativos estrangeiros do que no total de ativos portugueses, tendo mesmo neste último grupo ocorrido um decréscimo nos últimos dez anos (-7%), contrastando com o aumento no caso dos estrangeiros (+15%). Uma tendência semelhante verifica-se no caso dos trabalhadores isolados, com um aumento substantivo para o caso dos estrangeiros de 3.188 para 14.127 entre 1981 e 2011, contrastando com o decréscimo verificado no caso dos portugueses nos últimos dez anos.

Empregadores e Trabalhadores Isolados por população ativa portuguesa e estrangeira (%), 1981 a 2011



Fonte: Oliveira (2019, p. 77) a partir de dados dos Censos, INE.



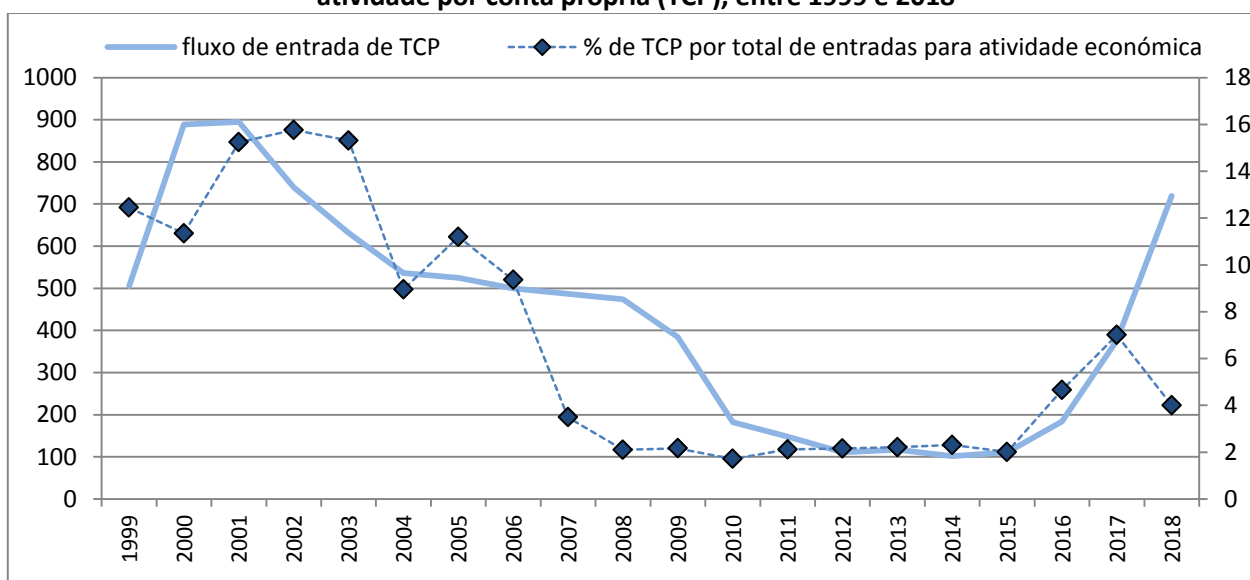
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que nos últimos três anos aumentou em Portugal a entrada de empresários e trabalhadores independentes no país?

Nos últimos anos aumentou o número de estrangeiros que solicitou o estatuto de residente para o exercício de uma atividade por conta própria, depois de anos de queda do fluxo de entrada deste perfil de imigração no país. Note-se que estes dados caracterizam quem tinha a intenção de desenvolver uma iniciativa por conta própria logo à chegada ao país.

Em 2007 foram introduzidas inúmeras mudanças na Lei enquadradora dos fluxos imigratórios. Essas mudanças tiveram impactos diretos na iniciativa empresarial imigrante, nomeadamente através da criação de um título especial para empresários e trabalhadores independentes estrangeiros. Atendendo ao novo enquadramento pós 2007, o número de estrangeiros que adquiriu um visto de residência para efeitos de uma atividade profissional independente ou para empreendedores diminuiu bastante, tanto em números absolutos como em valores relativos, face ao total de entradas para o exercício de uma atividade económica, sentindo-se uma recuperação apenas a partir de 2016. Este decréscimo não deve ser associado, porém, à mudança do enquadramento legal, mas ao contexto de crise económica e financeira de Portugal, entre 2008 e 2014, e que induziu à falta de interesse dos imigrantes de criarem uma atividade empresarial no país.

Fluxos de entrada de estrangeiros que solicitaram estatuto de residente para o exercício de uma atividade por conta própria (TCP), entre 1999 e 2018



Fonte: Oliveira (2019, p. 83) a partir dos dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

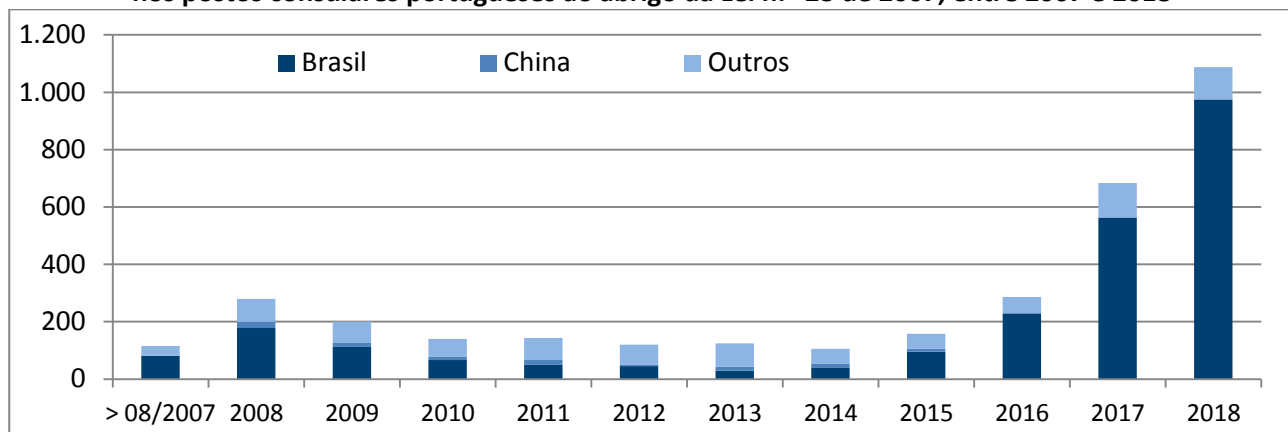
A partir de 2016 há sinais de crescimento da concessão de autorizações de residência para atividades independentes que pode estar associado tanto à retoma da economia e crescimento da atividade do



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

país, como a alterações no enquadramento legal. Em 2017 e 2018 foi definido um programa de captação, apoio e promoção do empreendedorismo imigrante – Programa *Startup Visa*, complementado pelo regime de certificação de incubadoras com vista ao acolhimento de estrangeiros empreendedores que pretendem desenvolver um projeto de empreendedorismo e inovação em Portugal. Resulta que se observa um crescimento expressivo de 2017 para 2018 no fluxo de entradas de empreendedores estrangeiros (crescimento anual de 2017 de +105% de entradas de imigrantes independentes e empreendedores e +90,7% em 2018, fixando-se em 2018 em 719 novas autorizações de residência para exercício de atividade independente ou para imigrantes empreendedores em Portugal).

Vistos de residência para empresários e trabalhadores independentes concedidos nos postos consulares portugueses ao abrigo da Lei n.º 23 de 2007, entre 2007 e 2018



Fonte: Oliveira (2019, p. 83) a partir dos dados Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

Também os dados do Ministério dos Negócios Estrangeiros acerca dos pedidos de visto nos postos consulares dão nota deste incremento da procura: +139% em 2017 e +59% em 2018, fixando-se em 1088 os vistos concedidos em postos consulares para empresários e trabalhadores independentes. Como no passado, os brasileiros destacaram-se na concessão destes títulos, representando nos últimos anos sempre a nacionalidade mais importante no total de vistos de residência concedidos a empresários estrangeiros. Importa, no entanto, atender à importância crescente nos últimos anos desta forma de entrada – visto de residência para trabalhador independente ou empresário – para a Rússia e Ucrânia por contraste, por exemplo, ao decréscimo verificado entre os chineses. Ao abrigo da Lei de imigração de 2007, os brasileiros aparecem em primeiro lugar, dominando os títulos emitidos para empresários entre 2007 e 2018. Nestes títulos verifica-se sempre uma sobre representação masculina.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que a taxa de empreendedorismo dos estrangeiros residentes em Portugal tem aumentado nas últimas décadas, variando porém em função da nacionalidade do empregador?

Como em outros países, em Portugal a propensão para a iniciativa empresarial varia em função da nacionalidade dos residentes. Só nas últimas duas décadas se verificou em Portugal o crescimento da presença de populações imigrantes identificadas na literatura como particularmente empreendedoras – e.g. asiáticos, em especial os chineses. Este crescimento pode explicar por isso, também, o aumento relativo do peso de empregadores estrangeiros na população ativa estrangeira nas últimas décadas.

Taxas de empreendedorismo em Portugal segundo a nacionalidade, entre 1981 e 2011

País de nacionalidade	1981	1991	2001	2011	Varição de empregadores 2001/2011
Total Europa	12,0	13,3	9,9	12,4	+104,9
Alemanha	16,1	13,8	17,7	21,6	+14,3
Espanha	15,0	18,4	11,6	16,0	+33,6
França	7,0	5,4	10,2	14,6	+21,9
Reino Unido	16,2	19,5	23,0	27,9	+60,2
Roménia			4,4	8,2	+934,6
Moldávia			2,6	8,7	+1784,0
Ucrânia			1,5	7,1	+206,4
Total África	1,1	3,4	6,7	6,9	-31,7
Angola	1,2	3,4	6,6	8,1	-38,1
Cabo Verde	0,7	3	6,4	6,0	-31,0
Guiné-Bissau	1,9	2,9	6,2	5,9	-39,3
Moçambique	3	5,9	9,1	9,4	-36,2
S. Tomé e Príncipe	0,2	2,6	6	5,4	-25,9
Total América	5,1	8,8	13,6	11,8	+104,7
Brasil	4,8	9,5	13,5	11,5	+133,5
EUA	8,5	8,3	12,3	15,4	+9,2
Venezuela	3,9	7,7	13,8	14,3	-37,5
Total Ásia	9,8	21,3	19,1	28,3	+360,1
China	22,2	24,1	36,0	42,2	+426,5
Índia	7,9	17,6	7,6	10,6	+108,1
Bangladesh			10,5	22,0	+370,8
Paquistão	17	30,7	6,3	14,2	+138,6
Oceânia	1,8	9,4	14,2	14,7	+16,7
Total estrangeiros	5,1	7,7	10,2	12,1	+15,2
Total Portugueses	3,1	6,2	9,8	10,5	-6,9
Total	3,2	6,2	9,8	10,5	-5,9

Fonte: Oliveira (2019, p. 78) a partir dos dados dos Censos, INE.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

A população imigrante não pode ser observada como um todo homogéneo e nem todos os grupos de imigrantes mostram a mesma propensão para a iniciativa empresarial. Se algumas populações imigrantes mostram forte propensão para a iniciativa empresarial no país – e.g. chineses, ingleses, alemães e brasileiros – outras tendem a inserirem-se mais no mercado de trabalho português como trabalhadores assalariados – e.g. ucranianos, são-tomenses, cabo-verdianos e guineenses.

Os dados dos Censos permitem identificar as nacionalidades com maiores taxas de empreendedorismo: os chineses apresentam, entre os grupos estrangeiros residentes em Portugal, as taxas de empreendedorismo mais elevadas nas últimas quatro décadas (22% em 1981 e 42% em 2011); em contrapartida, são os ucranianos (em particular em 2001) e, de forma geral, os nacionais dos PALOP, aqueles que apresentam a menor percentagem de empregadores no total da sua população ativa (e com taxa de variação negativa entre 2001 e 2011 de -32%). Esta tendência de decréscimo é acompanhada pelos empregadores portugueses, embora de forma menos acentuada (com -6.9%).

A análise do peso relativo dos empregadores de cada nacionalidade para o total de empregadores estrangeiros permite destacar ainda outros grupos, refletindo também o maior peso de determinados fluxos de imigrantes em Portugal. Apesar dos nacionais dos PALOP estarem entre as nacionalidades com as mais baixas taxas de empreendedorismo (ou seja, a maioria dos seus ativos insere-se no mercado de trabalho português como trabalhadores dependentes), estão entre as dez primeiras nacionalidades que mais contribuem para o total de empregadores estrangeiros do país, em particular os cabo-verdianos e os angolanos, embora com perda de importância relativa nos últimos 10 anos.

Percentagem de empregadores das dez nacionalidades com maior número de empregadores em Portugal no total de empregadores estrangeiros, entre 1981 e 2011

1981		1991		2001		2011	
Nacionalidade	%	Nacionalidade	%	Nacionalidade	%	Nacionalidade	%
Espanha	26,2	Brasil	13,4	Brasil	15,1	Brasil	30,6
Reino Unido	8,2	Espanha	10,1	Angola	7,2	China	13,0
Brasil	7,9	Reino Unido	8,4	Cabo Verde	6,7	Ucrânia	6,0
Alemanha	7,3	Cabo Verde	6,8	França	4,0	Reino Unido	4,9
França	4,2	Alemanha	5,5	Reino Unido	3,6	Roménia	4,7
Cabo Verde	4,1	França	4,9	Alemanha	3,3	França	4,2
Estados Unidos	3,1	Venezuela	4,2	Guiné-Bissau	3,2	Cabo Verde	4,0
Angola	3,1	Angola	3,6	China	2,8	Angola	3,9
Itália	3,1	Holanda	3,0	Espanha	2,7	Alemanha	3,3
Holanda	2,3	Moçambique	2,0	Venezuela	1,9	Espanha	3,2
Total empregadores estrangeiros	1.811	Total empregadores estrangeiros	4.438	Total empregadores estrangeiros	20.571	Total empregadores estrangeiros	23.697

Fonte: Oliveira (2019, p. 80) a partir dos dados dos Censos, INE.

A última década foi particularmente relevante para reforçar o impacto do empreendedorismo imigrante dos nacionais do Brasil e da China, contribuindo em 2011 com 31% (por comparação aos 15% em 2001) e 13% (mais 10 pontos percentuais que em 2001), respetivamente. Os brasileiros, segundo os dados dos



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Censos de 2011, tornaram-se na nacionalidade estrangeira em Portugal com o maior número de empregadores (7.258), muito embora seja nos chineses que a taxa de crescimento de empregadores é maior (+427%) e superior à própria variação do seu total de ativos (+350%). Os empregadores ucranianos também tiveram um aumento substantivo ao longo da última década, passando a constar entre as dez primeiras nacionalidades com uma contribuição de 6% para o total de empregadores estrangeiros.